AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA E A IDENTIFICAÇÃO DA EXCEPCIONALIDADE: LIMITES E AVANÇOS

Autor(res)

Luciana Maria Dias Mota
Eliézio Ferreira Da Silva
Geane Teixeira De Castro
Silvia Mendes Santos Bantim

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A avaliação da inteligência tem sido uma ferramenta essencial na psicologia é um processo fundamental para compreender o funcionamento cognitivo humano. Desde Alfred Binet, que criou o primeiro Teste de QI, essa medição tem evoluído, resultando em instrumentos como o Stanford-Binet, WISC, WAIS e Raven. Os testes psicométricos avaliam habilidades cognitivas, mas possuem limitações, pois fatores como criatividade e empatia não são contemplados. Além disso, a Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner, questiona a visão tradicional da inteligência, propondo uma abordagem mais ampla e diversificada. O modelo CHC modernizou essas avaliações, tornando-as mais precisas na identificação de diferentes aptidões intelectuais.

Objetivo

Este resumo tem como objetivo analisar, os principais testes psicométricos utilizados na avaliação da inteligência, considerando sua evolução histórica, discutir as limitações dos testes tradicionais e sua relação com habilidades cognitivas e emocionais, Explorar a Teoria das Inteligências Múltiplas e sua aplicabilidade na identificação de diferentes formas de excepcionalidade.

Material e Métodos

A presente produção constitui-se de uma revisão narrativa da literatura científica publicada entre os anos de 2018 e 2024, com o propósito de examinar os principais instrumentos de avaliação da inteligência, bem como teorias contemporâneas que ampliam a compreensão desse construto. Utilizou-se uma abordagem qualitativa, centrada na análise de ideias, conceitos e perspectivas, em detrimento da quantificação de dados. Foram consultadas as bases de dados PubMed, Scielo e Google Scholar, utilizando-se descritores como “avaliação da inteligência”, “psicologia”, “teorias”, “testes” e “capacidades cognitivas”. A seleção de fontes abrangeu livros, artigos científicos e produções acadêmicas voltadas à descrição e análise crítica dos instrumentos psicométricos clássicos, como o WISC, WAIS, Stanford-Binet e as Matrizes Progressivas de Raven. Considerou-se ainda o modelo CHC (Cattell-Horn-Carroll), que fornece uma estrutura mais abrangente e atualizada das habilidades cognitivas, bem como a Teoria das Inteligências Múltiplas, proposta por Howard Gardner, a qual amplia o entendimento da inteligência

humana, contemplando aspectos como as inteligências musical, corporal e interpessoal. Foram priorizados estudos que analisam a eficácia, os limites e a aplicabilidade dos testes tradicionais, em especial suas restrições na mensuração de atributos emocionais, criativos e sociais. Excluíram-se trabalhos superficiais, desatualizados ou que não adotassem critérios metodológicos rigorosos. Não foram incluídos estudos que tratam a inteligência de forma reducionista, baseando-se unicamente no Quociente de Inteligência (QI), sem considerar as múltiplas dimensões envolvidas nas capacidades humanas. Este critério assegura uma visão crítica, ampla e integrativa do fenômeno da inteligência no contexto psicológico atual.

Resultados e Discussão

A avaliação da inteligência teve seu início com Alfred Binet e colaboradores, que desenvolveram o Teste de QI, aprimorado posteriormente na escala Stanford-Binet. Desde então, surgiram testes psicométricos como a Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC III e IV) e para Adultos (WAIS III), além das Matrizes Progressivas de Raven. Esses instrumentos são amplamente utilizados para medir capacidades cognitivas como raciocínio lógico, memória e habilidades verbais. Os testes de inteligência são precisos, mas limitados, pois não avaliam fatores como criatividade e habilidades socioemocionais. O modelo CHC modernizou essa avaliação, incluindo diversas habilidades cognitivas e tornando os testes mais abrangentes. Além dessas abordagens, Howard Gardner propôs a Teoria das Inteligências Múltiplas, que sugere que a inteligência não é única, mas composta por diferentes tipos, como linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-cinestésica, interpessoal, intrapessoal e naturalista. A teoria expande a visão da inteligência, incluindo habilidades como sensibilidade musical, coordenação motora e relações interpessoais, que os testes tradicionais não avaliam.

Conclusão

A avaliação da inteligência constitui ferramenta indispensável à psicologia, proporcionando subsídios para compreender o funcionamento cognitivo humano. No entanto, embora os testes psicométricos tradicionais como o WISC, WAIS, Stanford-Binet e Raven apresentem precisão na aferição de habilidades como memória, raciocínio e linguagem, demonstram limitações ao desconsiderar competências emocionais, criativas e sociais. Nesse cenário, o modelo CHC ampliou o escopo das avaliações ao incorporar múltiplas habilidades cognitivas. Paralelamente, a Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner, introduziu uma concepção mais abrangente da inteligência, reconhecendo outras formas de expressão intelectual, como a musical, corporal e interpessoal. Dessa forma, torna-se necessário adotar uma perspectiva integrativa, que valorize a diversidade de manifestações da inteligência no sujeito contemporâneo.

Referências

AMORIM, Kênia Cristina; MOURA, Carlos Augusto de. Avaliação da inteligência: história, instrumentos e aplicações atuais. Revista Psicologia: Teoria e Prática, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 1-15, 2022. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/ptp/article/view/180240 . Acesso em: 24 mar. 2025.

BARRETO, Daniela Ferreira et al. Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner: contribuições para a avaliação e intervenção psicopedagógica. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 27, n. 1, p. 55-72, 2021.

CARVALHO, Renata de Souza; NOGUEIRA, Rafael Alves. Avaliação cognitiva infantil: contribuições do WISC-IV e do modelo CHC. Psicologia em Pesquisa, v. 13, n. 2, p. 50-58, 2019.

FLORES-MENDOZA, Carmen et al. Avaliação psicológica e inteligência: reflexões atuais sobre os testes psicométricos e o modelo CHC. Avaliação Psicológica, v. 18, n. 3, p. 304-314, 2019.

GARDNER, Howard. Mentes que se destacam: sete tipos de inteligência para o futuro. 2. ed. Rio de Janeiro:

Objetiva, 2020.